



NA LUZ DA RIBALTA



MUSEU BENFICA
COSME DAMIÃO
PATRIMÓNIO
CULTURAL
BENFICA



O Dia Mundial do Teatro assinala-se a 27 de março como forma de homenagear e divulgar esta arte milenar. Constituindo uma página importante da história da Humanidade, o **teatro** é, desde a antiguidade, utilizado como forma de expressão, refletindo pensamentos, experiências e costumes. Ao longo deste documento, o Museu Benfica - Cosme Damião pretende **promover a educação artística**, convidando as famílias, com crianças dos 6 aos 13 anos, a conhecer esta forma de arte, apreciada em diversas épocas e culturas. No final, propomos uma oficina criativa em que as sombras serão as protagonistas da peça. Vamos, então, subir o pano e dar início ao espetáculo!

Temas para descobrir:

- > **Breve história do teatro**
- > **Profissões no teatro**
- > **Benfica em palco!**
- > **A lenda do teatro de sombras**
- > **Oficina criativa**

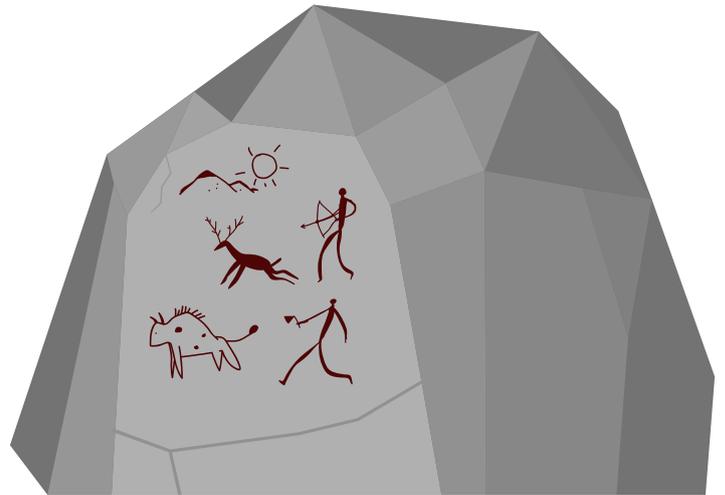
BREVE HISTÓRIA DO TEATRO

O teatro é uma das expressões artísticas mais antigas da história. Recua de tal forma no tempo que já nas práticas dos humanos primitivos se encontram alguns indícios desta arte, quando, por exemplo, se imitavam rituais de caça ou o comportamento de animais. Desde então, esta forma de arte evoluiu, acompanhando a humanidade e os seus pensamentos e apelando à reflexão e consciência cívica.

Embora seja uma criação que remonta aos primórdios do ser humano, foi com o teatro grego e com as suas formas dramáticas – a tragédia e a comédia – que esta arte ganhou expressão, inspirando, assim, o aparecimento de novos géneros teatrais.

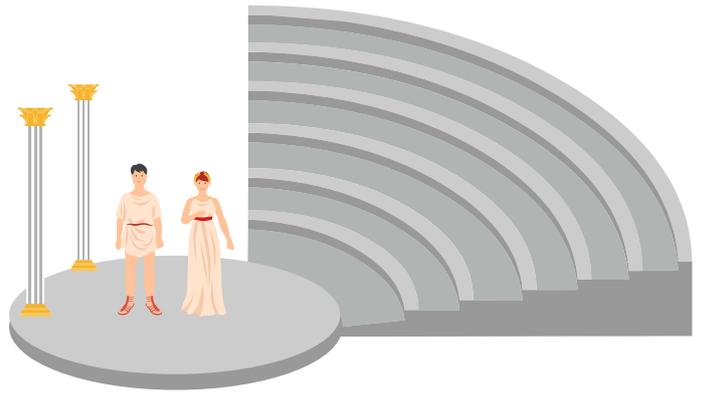
A primeira forma teatral na **Grécia Antiga** foi um cântico coral, que se denominava ditirambo, recitado em festividades em homenagem a Dionísio, o deus grego do vinho e das festas, cuja adoração era bastante popular. Estas celebrações eram realizadas em teatros ao ar livre e chegavam a durar alguns dias.

Uma das formas dramáticas mais reconhecidas do teatro grego é a tragédia. Estima-se que tenha surgido no século V a.C. e caracteriza-se por envolver personagens de várias categorias mitológicas, como deuses, semideuses e heróis. A personagem principal está condenada a um percurso de dificuldades e infelicidade e a um final trágico. Por volta de 486 a.C., o teatro grego conhece a comédia. Dando protagonismo ao humor, era utilizada como um instrumento de sátira, de forma a criticar a sociedade e os seus costumes.



Reconhecem este símbolo? As máscaras trágica e cômica do teatro grego simbolizam, em conjunto, o teatro! Na Grécia Antiga, a máscara tinha como principal propósito fornecer ao ator a sua persona, ou seja, a personagem que por ele iria ser interpretada. Como o seu rosto estava escondido, os elementos que se destacavam na sua interpretação eram o tom de voz e os movimentos.

Durante o **Império Romano**, no Ocidente, o teatro tornou-se um símbolo do império e a tragédia e a comédia gregas foram traduzidas e apresentadas em palcos romanos. No entanto, a maior parte do público preferia assistir a lutas de gladiadores, acabando o teatro e o ator, tão importantes na Grécia Antiga, por perder relevância durante este período da história.



Na **Idade Média**, o teatro religioso foi o que mais se destacou, assumindo uma função sagrada. Membros do clero representavam episódios da Bíblia, de forma a educar o povo, pois a maioria não estava familiarizada com a doutrina cristã.



Em Portugal, o teatro teve a sua primeira grande manifestação na transição da **Idade Média** para o **Renascimento**. Entre os grandes nomes da dramaturgia nacional, destaca-se Gil Vicente, considerado o pai do teatro português. O dramaturgo, que se calcula ter vivido entre 1465 e 1536, desenvolveu a sua atividade na corte portuguesa, durante os reinados de D. Manuel I e D. João III. A sátira e a crítica às classes e aos costumes de então são as principais características da sua vasta obra, que inclui a conhecida peça *Auto da Barca do Inferno*.



O teatro é uma forma de arte em constante renovação. Ao longo do tempo, tem vindo a refletir a história e a cultura dos diferentes povos. Em Portugal e no mundo, diferentes géneros teatrais despertam emoções e o pensamento crítico, fazendo plateias sonhar.

Sabiam que um dos géneros teatrais mais reconhecidos em Portugal é o teatro de revista? Com especial relevância no século XX, é um género teatral que mistura música, fantasia, cor, sátira e, à semelhança do que reflete a obra de Gil Vicente, crítica disfarçada pelo humor. Mesmo em tempos de ditadura e censura, o teatro de revista procurava expressar opiniões sobre a sociedade e a política.



Menção à revista *Sol e Sombra*, escrita, entre outros autores, por Félix Bermudes, figura da história benfiquista. *Ilustração Portuguesa*, 2.ª série, n.º 205 (24 janeiro 1910), p. 107. Hemeroteca Municipal de Lisboa

PROFISSÕES NO TEATRO

Levar a palco uma peça de teatro é uma tarefa complexa e desafiante. Pessoas de diferentes áreas de trabalho unem-se para cumprir um objetivo comum: cativar a plateia!

Para conhecerem melhor algumas das suas profissões, preparámos um desafio. Ao nome de cada profissão devem associar uma função. Preparados?



Ator/atriz

1. Concebe e produz os cenários que ilustram a ação dramática, recorrendo a diversos elementos, como telas pintadas, mobiliário, adereços e recursos multimédia. Também supervisiona o processo de construção dos cenários.

Dramaturgo/a

2. Desenha e confeciona o guarda-roupa e os adereços utilizados pelos atores durante a peça. Para isso, escolhe os materiais mais adequados e supervisiona as pessoas envolvidas no processo de criação dos trajes.

Cenógrafo/a

3. Cria e redige peças de teatro. Pode ser autor de obras originais ou adaptar obras literárias, de forma a apresentá-las em palco.

Encenador/a

4. Interpreta personagens, fazendo uso de recursos como o corpo, a voz e as emoções. Estuda o guião e dá vida ao texto teatral, de acordo com as indicações do encenador.

Figurinista

5. Analisa e dirige as diferentes áreas de trabalho envolvidas numa peça: o elenco, a iluminação, os figurinos, os cenários, entre outras. Pensa no espetáculo na sua totalidade, tentando garantir o seu sucesso.

Além destas, há muitas outras profissões no mundo do teatro! Partilhamos o nome de algumas delas para que possam pesquisá-las em livros ou na *internet*.

Caracterizador
Contrarregra
Coreógrafo
Diretor de cena
Figurante

Luminotécnico
Maquinista
Ponto
Sonoplasta



BENFICA EM PALCO!

O Sport Lisboa e Benfica esteve sempre ligado à cultura. Na música, na literatura, no cinema... e o teatro não foi exceção!

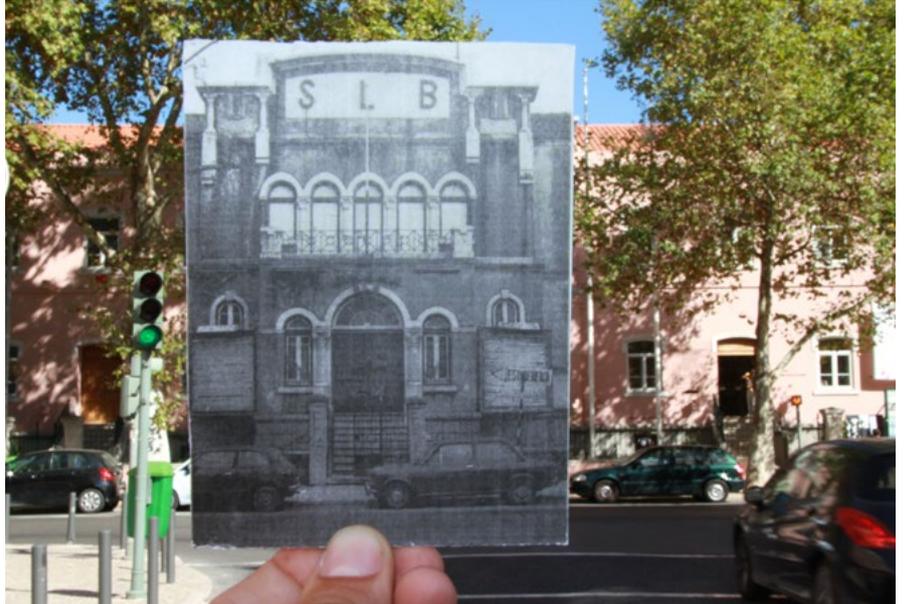
No ano de 1916, o Benfica mudou-se para o n.º 17 da Avenida Gomes Pereira. A então nova sede do Clube continha um anfiteatro com capacidade para 800 pessoas, uma característica muito especial que conduziu à ideia de criação de um grupo dramático. Cosme Damião, figura incontornável da história benfiquista, foi um dos principais impulsionadores da ideia, pois tinha um gosto particular pelo teatro, já que se dedicara a esta forma de arte anteriormente.

É assim que, a 8 de janeiro de 1917, é oficialmente fundado o primeiro **Grupo Dramático do Sport Lisboa e Benfica**. Cosme Damião ocuparia o lugar de presidente e diretor de cena. O grupo amador, que incluía atletas e sócios do Benfica, manteve-se ativo durante vários anos, apresentando peças escritas no âmbito do Clube ou adquiridas a outros autores. Estas apresentações decorriam, muitas vezes, em eventos benfiquistas, como festas comemorativas.

Exemplo desta atividade é a peça *À Pesca de um Az*, apresentada no Teatro Ginásio, no Chiado, a 28 e 29 de abril de 1929, por ocasião das bodas de prata do Benfica. Escrita por dois sócios, relatava o meio desportivo e o quotidiano do Clube. A peça foi um sucesso, o que se refletiu nas inúmeras críticas positivas da imprensa da época.

O Grupo Dramático acabaria extinto e a atividade teatral no Clube experienciou algumas dificuldades. As últimas ações do Benfica no teatro remontam ao final da década de 50. No entanto, a importância desta arte para a história do Clube é indiscutível.

Dentro da esfera "encarnada", há dois nomes a destacar por terem assumido um papel importante no teatro e representação nacionais: **Félix Bermudes** e **Eugénio Salvador**. Vamos conhecê-los!



Antiga sede do Sport Lisboa e Benfica, localizada no n.º 17 da Avenida Gomes Pereira. Atualmente, o edifício é ocupado pela Junta de Freguesia de Benfica.



O Benfica ilustrado, n.º 34 (1 julho 1960), pp. 8-9. Acervo SLB

FÉLIX BERMUDES

Autor do hino oficial do Clube e da conhecida alcunha "Glorioso", Félix Bermudes foi uma figura profundamente ligada ao desporto e ao ecletismo. Praticou várias modalidades, tal como futebol, esgrima, ginástica e hipismo, e foi presidente do Benfica em duas ocasiões, em 1916 e 1945. Além disso, foi um homem das artes e das letras, dedicado à escrita e ao teatro. Possuía um grande interesse pela dramaturgia e assinou diferentes peças, como revistas, farsas, operetas e comédias. Juntamente com Ernesto Rodrigues e João Bastos, formou um grupo que ficou conhecido como A Parceria, autor de duas obras que, posteriormente, foram adaptadas e se tornaram clássicos do cinema português: *João Ratão* e *O Leão da Estrela*. Mas o papel desta figura na cultura não termina aqui. Ocupou importantes cargos, entre eles a presidência da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses (atualmente Sociedade Portuguesa de Autores) durante mais de 20 anos.



EUGÉNIO SALVADOR

Eugénio Salvador começou por marcar pontos no futebol benfiquista. A 13 de dezembro de 1925, numa partida do Campeonato de Lisboa, no recém-inaugurado Campo das Amoreiras, o atleta destacou-se na 4.ª categoria, após marcar o primeiro golo da tarde contra o Casa Pia. Representou o Benfica durante uma década. No entanto, o desporto não foi a sua única paixão. Quando terminou o Conservatório, estreou-se na revista *O Grão de Bico*, em 1927. Nesta altura, fazia parte da equipa principal do Sport Lisboa e Benfica, conciliando, assim, os seus dois amores: o Benfica e o teatro. Mas não seria apenas como ator que Eugénio Salvador se destacaria na área artística. Entre outras funções, foi dramaturgo, encenador e bailarino. Com apenas 26 anos, disse adeus aos campos e ao clube do seu coração, para se dedicar em exclusivo ao teatro, onde se destacou, principalmente, no teatro de revista. Tornou-se, assim, uma grande referência a nível nacional nesta arte.



Sabiam que, ao longo de 48 anos, o Sport Lisboa e Benfica amealhou 81 troféus por votos? Os palcos contribuíram para algumas destas conquistas! Exemplo disso é a Taça Auzenda de Oliveira, criada para homenagear a atriz com o mesmo nome. A 11 de março de 1924, realizou-se, no Teatro São Luís, a Festa da Bola. Foi pedido ao público que assistia à opereta *Sonho de Valsa* que votasse no seu clube de futebol de eleição. O Sport Lisboa e Benfica arrecadou 1763 votos e recebeu a taça das mãos da estrela da companhia, Auzenda de Oliveira. O momento foi acompanhado por uma grande ovação. No total, o Clube conquistou às plateias 15 troféus.



OFICINA CRIATIVA

Agora que já sabem tanto acerca do teatro, estão preparados para criar o vosso? Com materiais recicláveis e muita criatividade, construam um teatro de sombras com as indicações que se seguem. Vão precisar destes materiais:

- Folhas brancas
- Canetas e lápis coloridos
- Tesouras
- Colas
- Palhinhas ou paus de gelado
- Caixa de sapatos ou outra semelhante
- Papel vegetal
- Lençol ou tecido branco que deixe passar a luz (opcional)
- Têxteis variados (lãs, fitas e sobras de tecidos)
- Botões
- Rolhas de cortiça
- Purpurinas
- Candeeiro ou outro foco de luz
- Ataches (opcional)
- Papel celofane (opcional)

Primeiro passo: escolher o tema da peça

Em família, assumam o papel do dramaturgo. Que história querem contar? Podem criar um guião original, adaptar a lenda do Imperador ou fazer do universo benfiquista a vossa inspiração. Antes de porem mãos à obra, é essencial chegarem a acordo sobre a história e as personagens. Não há limites para a imaginação! Quem disse que o Imperador não pode atuar ao lado do Cosme Damião?

Segundo passo: criar as marionetas de sombras

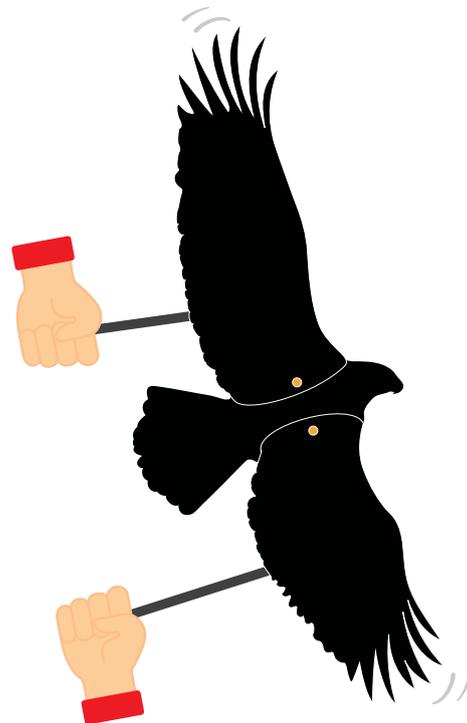
Se optaram por criar um guião original ou adaptar a lenda do Imperador, terão de criar as vossas marionetas de sombras. Numa folha A4, desenhem a silhueta de uma personagem e pintem-na de uma cor escura. Quanto mais escura for a cor, maior o contraste da marioneta sobre o papel!

Caso tenham escolhido criar uma peça baseada no Benfica, temos uma sugestão. No *website* do Museu, encontram o documento "Marionetas de sombras", que disponibiliza várias personagens deste universo. Quais?

- Máscaras trágico-cómicas
- Cosme Damião
- Eusébio
- Águia Vitória
- Jogadora de futebol
- Jogador de basquetebol
- Patinadora artística
- Estádio da Luz
- Troféu

Neste caso, podem imprimi-las e recortá-las. Se não tiverem impressora, não se preocupem! Coloquem uma folha branca em frente ao ecrã do vosso computador e, com um lápis, desenhem o contorno da silhueta. Não se esqueçam de as pintar.

Depois, devem criar um suporte para as vossas marionetas. Colem uma palhinha ou um pauzinho no verso da marioneta.



Algumas marionetas podem ser articuladas, o que significa que se movimentam ao gosto de quem as manipula, neste caso, vocês! Para criarem esse efeito, devem dividir a marioneta em duas ou três partes, unindo-as com ataches.



Se quiserem dar mais cor às vossas marionetas, podem utilizar papel celofane colorido. Este tipo de papel, fino e transparente, é uma boa opção para embelezar as personagens.

OFICINA CRIATIVA

Terceiro passo: construir o teatro

Agora só falta criarem o vosso miniteatro de luz. Devem utilizar uma caixa de cartão de formato retangular e com alguma profundidade. Uma caixa de sapatos ou outra semelhante podem funcionar.

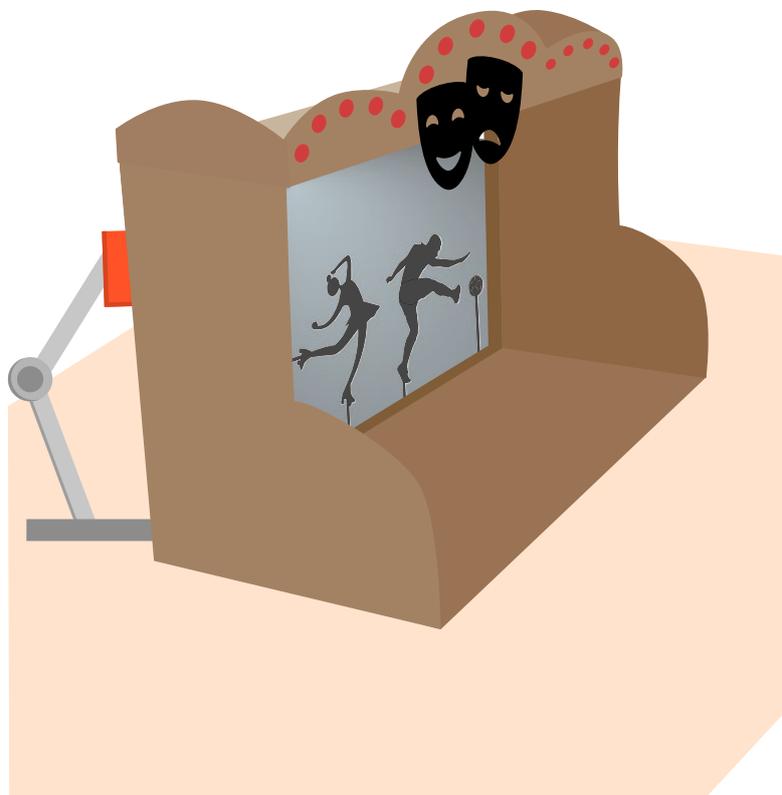
O primeiro passo é recortar os fundos da caixa, mantendo apenas as suas laterais. A vossa caixa terá, assim, duas aberturas. Uma delas deve ser preenchida com papel vegetal, ficando totalmente forrada. A outra abertura fica de frente para o público. O cartão que sobrou dos fundos recortados pode ser usado para criar ornamentos à volta da estrutura.

Encarnem o papel de cenógrafo e utilizem a vossa veia artística para decorar a construção. Usem tecidos ou tintas para enfeitar as laterais da caixa. Podem adicionar botões, fitas ou lãs para complementar. Por fim, sugerimos que acrescentem um símbolo do teatro: as máscaras trágico-cómicas. Podem desenhá-las ou encontrá-las no documento "Marionetas de sombras".

O público fica de frente para o palco. As pessoas responsáveis por contar a história e manusear as marionetas de sombras ficam nos bastidores do teatro, atrás do papel vegetal. Vão notar que, encostando as marionetas ao papel, obtêm um maior contraste. Também atrás do teatro, deve haver um candeeiro de mesa que aponte para o papel vegetal, na direção do público. Será que têm a perícia de um luminotécnico? Desliguem as outras luzes da divisão e mantenham apenas esse foco de luz. Agora estão prontos para dar início ao espetáculo! O encenador da família deve garantir que tudo corre bem.

Se quiserem simplificar, podem colocar um lençol branco na ombreira de uma porta. À semelhança do miniteatro de luz, devem colocar o candeeiro nos bastidores, no lado em que manipularão as marionetas, e apontar a sua luz para o público.

Já ouviram falar nas pancadas de Molière? Inventadas pelo dramaturgo francês Molière, no século XVII, foram, durante muitos anos, utilizadas para informar o público de que o início da peça se aproximava. Usando um bastão, eram dadas três pancadas no piso do palco: dez minutos antes da peça começar, cinco minutos antes e, por fim, no instante em se apagavam as luzes para começar o espetáculo. Hoje em dia, são utilizados métodos mais modernos, mas esta prática ficou para sempre associada ao teatro.



Estamos curiosos para ver o vosso teatro. Por isso, partilhem connosco os vossos trabalhos através do endereço de e-mail servicoeducativo@slbenfica.pt. Prometemos partilhar os mais originais nas nossas redes sociais. **Feliz Dia Mundial do Teatro!**



MUSEU BENFICA
COSME DAMIÃO

PATRIMÓNIO
CULTURAL
BENFICA

CONTACTOS

servicoeducativo@slbenfica.pt | 21 721 95 90

Atendimento todos os dias úteis, das 10h às 18h.

museubenfica.pt



/museubenfica



@museubenfica



@museubenfica